



**SE A ROSA TIVESSE OUTRO NOME, AINDA ASSIM TERIA UM PERFUME
DOCE: OS OUTRO NOMES DO JORNALISMO LITERÁRIO PELO BRASIL –
REFERENCIAIS TEORICOS E PRATICOS**

**IF THE ROSE HAD ANOTHER NAME, IT WOULD STILL HAVE SWEET
OERFUME: THE OTHER NAMES OF LITERARY JOURNALISM IN BRAZIL
– THEORETICAL AND PRACTICAL FRAMEWORKS**

*Monica Martinez*¹
Universidade de Sorocaba
*Ana Laura Ferreira*²
Universidade de Sorocaba
*Murilo Oliveira*³
Universidade de Sorocaba

Resumo

Em recente pesquisa revelamos 42 instituições de ensino superior do Brasil com cursos de Comunicação / Jornalismo que oferecem disciplinas de Jornalismo Literário com nomes afins e verificamos que cinco das seis disciplinas analisadas correspondem ao campo de estudos de jornalismo literário. Nesse artigo apresentamos os referenciais teóricos e práticos mais utilizados nos planos de ensino em cada uma destas universidades. Tendo como resultado principal que, dos 26 títulos referenciados, cinco obras teóricas e/ou práticas são pilares no campo de estudos do Jornalismo Literário, perfazendo 17,8% do total. Desta forma, se levarmos em conta as três obras (BOYNTON, 2005; LIMA, 2004; WOLFE, 2005) teremos 12,5% do corpus teórico relacionado diretamente ao campo de estudos do Jornalismo Literário – o que mostra uma boa aproximação das disciplinas com nomes afins ao campo.

Palavras chaves: Jornalismo Literário. Iniciação Científica. Referenciais Teóricos. Nomes Afins.

Abstract

In a recent survey, we revealed 42 higher education institutions in Brazil with Communication / Journalism courses that offer Literary Journalism courses with similar names, and we found that five of the six analyzed disciplines correspond to the field of literary journalism studies. In this article we present the theoretical and practical references most used in the teaching plans in each of these universities. Having as main result that, of the 26 titles referenced, five theoretical and/or practical works are pillars in the field of studies of Literary Journalism, making up 17.8% of the total. Thus, if we take into account the three works (BOYNTON, 2005; LIMA, 2004; WOLFE, 2005) we will have 12.5% of the theoretical corpus directly

¹ Monica Martinez é docente do Programa de Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, sendo a pesquisadora responsável pelo projeto Jornalismo Literário como Disciplina, realizado no período de 2019-2020. É líder do Grupo de Pesquisa Jornalismo Literário e Narrativas de Transformação Pessoal e Social (JORLIT), no qual este projeto está inserido. E-mail: monica.martinez@prof.uniso.br.

² Ana Laura Ferreira é graduanda de jornalismo pela Uniso. E-mail: al.ferreira.al1@gmail.com.

³ Murilo Oliveira é graduando em jornalismo pela Uniso. E-mail: murilo947@gmail.com.



related to the field of studies of Literary Journalism - which shows a good approximation of the disciplines with field-related names.

Keywords: Literary Journalism. Scientific Research. References. Similar Names.

Introdução

Este artigo contempla os resultados finais da segunda etapa da pesquisa que mapeou o Jornalismo Literário (JL) nas universidades das cinco regiões do Brasil, conduzido em nível de Iniciação Científica pela Universidade de Sorocaba. A primeira fase do estudo, iniciada em 2018, empregando a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), permitiu encontrar 42 instituições de ensino superior brasileiras (IES) que ministram o curso intitulado “Jornalismo Literário”. A partir da análise dos conteúdos programáticos, ementas e/ou planos de ensino enviados por 19 destas instituições, foi possível identificar duas obras mais empregadas na disciplina: *Páginas Ampliadas*, de Edvaldo Pereira Lima, em nível teórico (14% do total das 103 referências), e *A Sangue Frio*, de Truman Capote (6% do total de 49 obras), como o livro-reportagem mais utilizado no ensino da disciplina no Brasil (MARTINEZ et al., 2022).

Além deste achado, a pesquisa permitiu encontrar um número surpreendente de outras IES do campo da Comunicação e Jornalismo que utilizam nomes afins. São no total outras 42 instituições (14,28% do total das 378 instituições de ensino) que disponibilizam cursos com nomes como Jornalismo e Literatura, por exemplo. Este achado permitiu supor que haveria, portanto, mais instituições que estariam ministrando conteúdos associados ao Jornalismo Literário.

O objetivo da segunda fase do estudo que este artigo agora apresenta, portanto, é o de investigar estas 42 instituições com nomes afins. Ele foi iniciado com a volta das aulas presenciais em agosto de 2021 e a consequente retomada do projeto de Iniciação Científica, utilizando também a metodologia da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2011).

Nesta etapa, optamos por consultar os dados disponíveis em portais das universidades por meio de ementas, planos de ensino ou links que dispunham suas grades para verificação. A pesquisa tem como recorte buscar as obras mais referenciadas.



Metodologia

Nossa abordagem metodológica adotada nesta pesquisa foi a análise de conteúdo da francesa Laurence Bardin (2011). Por meio dela, buscou-se compreender e interpretar os dados recolhidos no e-MEC, Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, que é a base de dados oficial dos cursos e Instituições de Ensino Superior brasileiras, independentemente do Sistema de Ensino empregado⁴. Ele foi utilizado como base oficial para definir as universidades que participariam do estudo. A análise contou com 378 universidades com cursos de Comunicação ou Jornalismo, permitindo identificar as 42 IES que oferecem a disciplina de JL (MARTINEZ et al., 2022), bem como as 42 que oferecem disciplinas com nomes afins, que é o objeto desta segunda fase do estudo. Esta etapa da pesquisa investigou os dados disponíveis em portais das universidades por meio de ementas, planos de ensino ou links que dispunham suas grades para verificação.

Resultados

Nossa primeira ação para identificar as disciplinas como nomes afins foi a de buscar nos portais das 42 instituições dados que comprovassem que tais componentes continham conteúdos associados ao campo de estudos do Jornalismo Literário.

Com acesso a planos de ensino, ementas ou arquivos que disponibilizassem as informações, chegamos a uma tabela para visualização dos referenciais teóricos e práticos que as universidades com disciplinas com nomes afins ao jornalismo literário estão utilizando no ensino de seus futuros profissionais.

As universidades que analisamos foram: na região Nordeste, a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); na região Sudeste, a Faculdade Boas Novas (FBN), Centro Universitário Pato de Minas (UNIPAM) e a

⁴ A coleta de dados via e-Mec foi inspirada na pesquisa de doutorado conduzida por Gean Oliveira (OLIVEIRA, 2019). Nossos agradecimentos ao Jean!



Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP); finalmente, na região Sul, a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Em relação ao estudo sobre as instituições que apresentam disciplinas nomeadas Jornalismo Literário, nota-se, portanto, a ausência de instituições nas regiões Centro-Oeste e Norte.

Tabela 1: Referenciais Teóricos e Práticos⁵

IES/UF	NOME DA DISCIPLINA	REFERENCIAIS TEORICOS (AUTOR, data)	REFERENCIAIS PRATICOS (AUTOR, data)
REGIÃO NORDESTE			
UFC/CE	Jornalismo e Literatura	ASSIS, 2014 CANDIDO, 1992 CATALÃO JR, 2010 CASTRO; GALENO, 2002 COMPAGNON, 2012 COSTA, 2005 CHALHOUB, 2011 LIMA SOBRINHO, 1960 MACHADO, 2010 MEYER, 2005 PROENÇA FILHO, 2007 RIO, 1905 SEVCENKO, 2014	CATALÃO JR, 2010

⁵ As disciplinas, Análise de Texto Literário da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a de Jornalismo Especializado I do Centro Universitário Pato de Minas (UNIPAM), não foram adicionadas na tabela devido a falta de informações sobre os referenciais teóricos e práticos nos sites de suas instituições.



		TINHORÃO, 1994 WATT, 2010	
UEPB - PB	Jornalismo e Literatura	BARNT, 2002 CASTRO, GALENO, 2002 GALVÃO, 2005 LIMA, 2004 LIMA, 1990 MORAES, 2007 WOLFE, 2005	
REGIÃO SUDESTE			
FAAP/SP	New Journalism: Técnicas da Grande Reportagem	BOYNTON, 2005 BURKE, 2006 GALVÃO, 2001	SILVEIRA, 2003 TALESE, 2000

Fonte: Martinez, Ferreira e Oliveira, 2022

Com a construção dessa tabela, notamos também a grande diversificação dos planos de ensino de uma região para outra. Encontramos, portanto, 23 obras teóricas referenciadas, sendo que duas citações de *Jornalismo e Literatura: A Sedução da Palavra*, de Castro e Galeno (2002) – a única obra repetida, aparecendo em 66,6% dos planos de ensino analisados. A produção organizada por Castro e Galeno, que traz um capítulo de José Marques de Mello sobre crônicas, é um referencial importante, mas não se configura propriamente como uma reflexão sobre o Jornalismo Literário como campo de estudos, mas sobre a importante interface das duas áreas. Nesta linha de raciocínio, podemos dizer, portanto, que há três livros que são de fato do campo de estudos do Jornalismo Literário. O primeiro é *Páginas Ampliadas*, de Edvaldo Pereira Lima (2004) – embora não seja a versão de 2009, ressalte-se, que de fato traz uma reflexão atualizada sobre Jornalismo



Literário. O segundo é *Radical Chique e o Novo Jornalismo.*, de Tom Wolfe (2005), que contém o texto de 1973 onde ele intitula o movimento de Novo Jornalismo; e o terceiro é *The new new journalism* (2005), onde Robert S. Boynton, após quase 40 anos da obra de Wolfe de 1973, refaz a reflexão sobre o movimento na perspectiva metodológica e técnica ao entrevistar 19 jornalistas dos Estados Unidos que o praticaram, como Ted Conover, Jon Krakauer, Susan Orlean e Gay Talese.

Podemos destacar também autores teóricos nacionais como Walnice Galvão, hoje com 85 anos, professora e pesquisadora de Teoria Literária e Literatura Comparada na USP que atuou como primeira assistente de Antonio Candido de Mello e Souza – também presente nas referências.

Já nas duas obras práticas citadas, é possível encontrar uma aproximação ainda maior, uma vez que 100% delas são estudadas no campo de estudos do Jornalismo Literário. Trata-se de *A milésima segunda noite na avenida Paulista* (SILVEIRA, 2003); *O reino e o poder: uma história do New York Times* (TALESE, 2000). Podemos igualmente identificar a importância dos autores dos Estados Unidos do período mais visível do Jornalismo Literário, conhecido como Novo Jornalismo / *New Journalism*, que ocorreu nos anos 1960-1970. Identificamos, com aparições únicas, Gay Talese e Tom Wolfe (esta optamos por classificar como obra teórica, dada sua importância nos estudos do campo). Contudo, nesta parte da pesquisa dedicada aos nomes afins, não foi identificado o clássico *A Sangue Frio*, de Truman Capote, a obra mais referenciada pelo campo de estudos no exterior e no Brasil, conforme estudo precedente (MARTINEZ et al., 2022). O que certamente se apresenta como um diferencial entre estes dois conjuntos de disciplinas, as denominadas Jornalismo Literário e as com nomes afins. Por outro lado, destaca-se a inserção de um clássico dos estudos no Brasil, *A milésima segunda noite na avenida Paulista*, de Joel Silveira. Que, aparentemente não por acaso, é estudado numa instituição paulistana privada de ensino. Observa-se, também, no campo das obras jornalísticas, a ausência de livros escritos por mulheres – o que se alinha com outros estudos do campo do jornalismo (OLIVEIRA GONÇALVES, 2019).

Do ponto de vista geral, encontramos, dos 26 títulos referenciados nos seis cursos, cinco obras teóricas e/ou práticas que são pilares no campo de estudos do Jornalismo



Literário, perfazendo 17,8% do total, o que parece indicar uma aproximação bastante interessante das disciplinas afins com as nomeadas Jornalismo Literário.

Temos a certeza que estes achados no Brasil permitirão um grande avanço no campo de estudo do jornalismo literário no mundo, uma vez que o país se destaca no ensino da disciplina, com reconhecimentos de autores internacionais, como o do Professor John Bak, um dos maiores estudiosos na área.

Não obstante, lembramos que os estudos de jornalismo literário estão disseminados no mundo como um campo de estudos internacional, que congrega na *International Association for Literary Studies* (IALJS) mais de 20 países da América, Europa, África, Ásia e Oceania.

Para finalizar, destacamos a importância de novos estudos no campo que não se limitem à análise das técnicas individuais dos/as autores/as, ajudando a compreender, num sentido mais amplo, possíveis entrelaçamentos de marcadores sociais, como gênero e étnico-raciais.

Referências

ASSIS, F. DE. *Jornalismo diversional: função, contornos e práticas na imprensa brasileira*. [s.l.] Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

ASSIS, F. DE. *O “ser autor” na prática do jornalismo diversional*. Alceu (PUCRJ), v. 16, p. 90–106, 2016.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011

BARNT, H. *A influência da literatura no jornalismo: o folhetim e a crônica*. Editora: E-papers, 2002.

BURKE, Peter. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BOYNTON, Robert. *The new new journalism*. New York: Vintage, 2005.

CANDIDO, Antonio (Org). *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Editoria Unicamp, 1992.

CASTRO, G.; GALENO, A. (Orgs.) *Jornalismo e literatura: a sedução da palavra*. São Paulo: Escrituras, 2002



CATALÃO JR, Antonio Heriberto. *Jornalismo Best-seller: o livro reportagem no Brasil contemporâneo* (tese doutorado). São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2010.

CAPOTE, T. *A sangue-frio*. São Paulo: Cia das Letras, 2003

CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; Pereira; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (Orgs.). *História em cousas miúdas: capítulos de história social de crônica no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp, 2011

COMPAGNON, Antoine. *Literatura Para Quê?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012

COSTA, Cristiane. *Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil – 1904-2004*. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

GALVÃO, W. N. *As musas sob assédio - literatura e indústria cultural no Brasil*. São Paulo, SENAC: 2005

_____. *O império do belo monte: vida e morte de Canudos*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

GONÇALVES, Gean Oliveira. *Saberes Plurais para o Ensino de Jornalismo: Contribuições de Mulheres para as Teorias do Jornalismo*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Belém, p. 1-15, 7 set. 2019.

KEEBLE, R. L. *Jornalismo literário como disciplina, além de Tom Wolfe*. *Brazilian Journalism Research*, v. 14, n. 3, p. 894–915, 2018.

LIMA, A. A. *O Jornalismo como gênero literário*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1990.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. Barueri/SP: Manole; 2004.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Os precursores do conto no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1960

MACHADO, Ubiratan. *A vida literária no Brasil durante o romantismo*. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010.

MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MARTINEZ, M.; FERREIRA, A. L.; FERNANDES, C.; LIRA, E.; OLIVEIRA, M.; PERES, S.; FIGUEIREDO, V.; GAVER, V. *Mapeamento do Jornalismo Literário como Disciplina: referenciais teóricos e práticos mais empregados no Brasil*. Anagrama, [São Paulo], v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/193876>. Acesso em: 12/07/2022.



MORAES, L. C. *Cartas ao editor: leituras da revista Realidade (1966 - 1968)*. São Paulo: Alameda, 2007.

OLIVEIRA GONÇALVES, G. A lousa de Butler: notas sobre a inserção dos estudos de gênero no ensino de Jornalismo. *ÂNCORA - Revista Latino-americana de Jornalismo*, v. 6, n. 2, p. 109–132, 7 dez. 2019.

PENA, Felipe. *Jornalismo literário*. São Paulo/SP: Contexto, 2006.

PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. São Paulo: Ática, 2007.

RIO, João do. *O momento literário*. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. 1905. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000134.pdf> Acesso em: 04/08/2022.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Editora Schwarz, 2014.

SILVEIRA, J. *A milésima segunda noite na avenida Paulista*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

TALESE, Gay. *O reino e o poder: uma história do New York Times*. São Paulo: Cia das Letras, 2000

TINHORÃO, José Ramos. *Os romances em folhetins no Brasil: 1830 à atualidade*. São Paulo, 1994.

WATT, Ian. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

WOLFE, T. *Radical chique e o Novo Jornalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005